1. O que é o embolismo?

O embolismo é uma oração que o sacerdote recita imediatamente após o Pai-Nosso durante a Santa Missa. Começa com estas palavras:

«Livrai-nos, Senhor, de todos os males, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo».

A formulação exata pode variar ligeiramente consoante a edição litúrgica e a língua utilizada.

O termo *embolismo* deriva da palavra grega *embolismós*, que significa, entre outras coisas, «inserção», «interpolação» ou «ampliação». Na liturgia, designa uma oração que retoma e desenvolve a última petição do Pai-Nosso: «Livrai-nos do mal».

Não se trata, portanto, de uma oração adicional qualquer, mas de uma interpretação litúrgica da última petição da oração que o próprio Jesus Cristo ensinou aos seus discípulos.

O Pai-Nosso é a oração que Cristo nos ofereceu. O embolismo ajuda-nos a compreender mais profundamente o significado da sua última petição e a relacioná-la com a vida da Igreja, a expectativa da salvação e a preparação para a Sagrada Comunhão.

2. Por que não dizemos «Amém» no final do Pai-Nosso durante a Santa Missa?

Esta é uma pergunta que muitos fiéis fazem, sobretudo quando rezam o Pai-Nosso fora da Missa.

Na oração pessoal, em família ou durante o Rosário, estamos habituados a terminar o Pai-Nosso com «Amém». Na liturgia da Missa romana, porém, a situação é diferente: depois da última petição do Pai-Nosso, o sacerdote recita imediatamente o embolismo, enquanto a assembleia não responde com o habitual «Amém» no final da oração.

Porquê?

Porque, durante a Santa Missa, o Pai-Nosso segue uma estrutura litúrgica específica. O embolismo dá continuidade à última petição da oração e desenvolve o seu significado. Só depois a assembleia responde com a doxologia:

«Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre».

Na forma ordinária atual do Rito Romano, esta doxologia é pronunciada ou cantada pela assembleia depois de o sacerdote terminar o embolismo.

Isto não significa que o Pai-Nosso esteja incompleto ou que lhe falte alguma coisa. Significa, antes, que, durante a celebração da Missa, o Pai-Nosso, o embolismo e a doxologia final constituem uma única sequência litúrgica.

O «Amém» é uma expressão de assentimento e de fé. Na liturgia da Missa, porém, a resposta da assembleia é determinada pela estrutura particular desta oração. A ausência do «Amém» imediatamente após o Pai-Nosso não é, portanto, um esquecimento, mas faz parte da ordem tradicional do Rito Romano.

3. O fundamento bíblico: «Livrai-nos do mal»

Para compreender o significado do embolismo, devemos começar por refletir sobre o próprio Pai-Nosso.

No Evangelho segundo São Mateus, Jesus ensina os seus discípulos a rezar:

«E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal» (Mt 6,13).

Estas palavras exprimem uma petição fundamental da vida cristã. O fiel sabe que está exposto às tentações, reconhece que o pecado constitui um perigo real e compreende que necessita da ajuda de Deus para permanecer no caminho da salvação.

O pedido de ser libertado do mal pode referir-se ao mal em geral, mas também ao Maligno, a Satanás, que aparece na Sagrada Escritura como tentador e adversário de Deus.

O embolismo retoma esta petição e desenvolve-a em várias dimensões:

- Pede a libertação de todos os males.
- Implora a paz nos nossos dias.
- Pede a ajuda da misericórdia divina.
- Suplica que sejamos preservados da perturbação e do pecado.
- Dirige o olhar para a segunda vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A última petição do Pai-Nosso é, assim, inserida num contexto espiritual mais amplo. Não se

trata apenas de sermos libertados de dificuldades particulares, mas de caminharmos para a salvação eterna sob a orientação de Deus.

4. Por que pede o embolismo a paz?

O embolismo contém uma petição particularmente significativa:

«Dai-nos hoje a vossa paz».

Estas palavras são tão importantes hoje como foram nos séculos passados.

A paz que a Igreja implora não consiste simplesmente na ausência de guerras ou de conflitos. A paz cristã tem a sua origem mais profunda em Deus e na reconciliação do homem com Ele.

Uma pessoa pode viver em condições exteriormente tranquilas e, ainda assim, ser atormentada interiormente pelo medo, pelo ódio, pela inquietação ou pela culpa. Pelo contrário, os cristãos podem conservar a paz mesmo em momentos de grande dificuldade, graças à confiança em Deus.

Quando a Igreja pede a paz durante a Santa Missa, inclui, portanto, diversas intenções:

- a paz entre os povos;
- a reconciliação entre as pessoas e nas famílias;
- a unidade no seio da Igreja;
- a paz da consciência;
- a superação do ódio, da violência e da injustiça;
- a serenidade interior que nasce da fidelidade a Deus.

O embolismo recorda-nos que a verdadeira paz não pode ser alcançada apenas através dos esforços humanos. É também um dom de Deus, que devemos pedir na oração.

Precisamente por isso, num mundo marcado por guerras, conflitos ideológicos, tensões sociais e desorientação espiritual, esta oração mantém uma atualidade especial.

5. O pedido de sermos preservados do pecado

O embolismo não pede apenas a paz exterior, mas também que sejamos preservados do pecado e da perturbação.

Este pedido tem uma importância particular para a vida cristã.

O pecado não é simplesmente um erro ou um comportamento socialmente indesejável. Fere a relação do homem com Deus e pode afastá-lo do seu destino último, que consiste na comunhão com Ele.

Por isso, o cristão não pode contentar-se com a ideia de que basta ser uma pessoa honesta. É chamado à santidade e necessita da graça de Deus para corresponder à sua vocação.

O pedido de sermos preservados do pecado não significa que o homem não tenha responsabilidade pelas suas decisões. Significa, antes, reconhecer que necessita da graça divina para resistir às tentações, superar as suas fraquezas e viver na verdade.

O embolismo é, por isso, também uma oração de humildade. Reconhecemos que não nos podemos salvar a nós próprios e que, sem a ajuda de Deus, corremos o risco de nos desviarmos do caminho.

Esta atitude é particularmente importante antes de receber a Sagrada Comunhão. Quem se aproxima de Cristo no Sacramento deve estar consciente de que não está apenas a participar exteriormente na liturgia, mas é chamado a unir-se interiormente ao Senhor.

6. «Enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo»

O embolismo termina com uma expressão que dirige o olhar dos fiéis para o futuro:

«Enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo».

Estas palavras têm uma grande importância teológica.

A fé cristã não está orientada exclusivamente para o passado, para o nascimento de Jesus em Belém, para a sua vida pública, para a sua morte na Cruz e para a sua Ressurreição. Está também orientada para o futuro, para a consumação definitiva da salvação e para o regresso de Cristo na glória.

A Igreja vive entre dois grandes acontecimentos: a primeira vinda de Cristo na humildade e a sua segunda vinda na glória.

A primeira vinda já aconteceu. O Filho de Deus assumiu a nossa natureza humana, morreu

por nós, ressuscitou e abriu-nos o caminho para o Pai.

A segunda vinda ainda está por acontecer. Cristo voltará para julgar os vivos e os mortos e levar o seu Reino à consumação definitiva.

A petição do embolismo recorda-nos que a história não decorre sem um objetivo. O mundo e a vida humana estão orientados para o encontro definitivo com Cristo.

A esperança cristã não é, portanto, uma simples confiança de que, mais cedo ou mais tarde, as coisas irão melhorar. Fundamenta-se na promessa de Deus e na vitória de Cristo sobre o pecado e a morte.

Quando rezamos atentamente o embolismo, pedimos a graça de viver nesta esperança e de não nos deixarmos dominar pelo medo, pela desorientação ou pelas preocupações deste mundo.

7. A doxologia: «Vosso é o reino, o poder e a glória»

Depois do embolismo, na forma ordinária atual do Rito Romano, segue-se a doxologia:

«Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre».

O termo *doxologia* deriva do grego e designa uma oração de louvor que proclama a glória de Deus.

Estas palavras desviam a nossa atenção dos pedidos que dirigimos a Deus para o próprio Deus.

No Pai-Nosso, pedimos o pão de cada dia, o perdão dos nossos pecados, a proteção contra as tentações e a libertação do mal. O embolismo desenvolve esta última petição. Finalmente, a doxologia conduz a oração ao louvor de Deus.

Com estas palavras, a Igreja proclama que o Reino, o poder e a glória pertencem a Deus.

O Reino pertence-Lhe porque Ele é o Senhor da história e de todo o universo.

O poder pertence-Lhe porque nenhum poder do mundo é superior ao seu poder divino e porque só Ele pode levar à consumação a vitória definitiva sobre o pecado e a morte.

A glória pertence-Lhe porque Ele é a origem e o fim de todas as coisas.

A doxologia não é, portanto, uma simples fórmula de conclusão. É uma profissão de fé que nos recorda que Deus está acima de todas as coisas e que a nossa oração encontra a sua consumação última na sua glória.

É importante observar que, embora a doxologia esteja amplamente difundida na tradição da oração cristã, não pertence ao texto original do Pai-Nosso nas mais antigas testemunhas textuais do Evangelho segundo São Mateus. É, antes, uma expressão de uma antiga tradição litúrgica de oração, desenvolvida nas diversas comunidades cristãs.

8. A evolução histórica do embolismo

O embolismo não é um elemento novo, introduzido na liturgia apenas em tempos recentes.

A ligação entre o Pai-Nosso e uma oração posterior de libertação e de paz faz parte da longa evolução da liturgia romana.

Ao longo dos séculos, o embolismo adquiriu um lugar estável no rito da Missa romana. Tornou-se parte da oração que prepara os fiéis para receber a Sagrada Comunhão.

A liturgia romana caracteriza-se por uma estreita ligação entre oração, doutrina da fé e vida sacramental. As suas orações não são apenas expressões de devoção pessoal, mas pertencem a uma ordem transmitida pela Tradição, através da qual a Igreja celebra e transmite a sua fé.

O embolismo é um bom exemplo disso. Em poucas frases, resume temas essenciais da fé cristã: a libertação do mal, a paz, a misericórdia divina, a proteção contra o pecado e a expectativa da segunda vinda de Cristo.

A liturgia ensina não apenas através das leituras e da homilia, mas também através das suas orações, dos seus gestos, dos seus tempos e das suas fórmulas recorrentes.

Quem examina atentamente os textos litúrgicos descobre, por isso, um rico património de ensinamento teológico.

9. Quando se reza o embolismo?

Na liturgia da Missa romana, o embolismo é rezado imediatamente após o Pai-Nosso e antes da doxologia.

Pertence ao rito da Comunhão, isto é, à parte da Santa Missa que prepara os fiéis para receberem o Corpo e o Sangue de Cristo.

Na forma ordinária atual do Rito Romano, o sacerdote recita o embolismo, enquanto a assembleia responde posteriormente com a doxologia.

O embolismo não é rezado apenas em determinadas solenidades ou em alguns períodos litúrgicos. Faz parte do desenrolar habitual da Santa Missa, de acordo com o que está previsto na forma litúrgica utilizada.

A sua posição é significativa: depois do Pai-Nosso, no qual os cristãos invocam Deus como Pai e pedem que se cumpra a sua vontade, a Igreja suplica a libertação do mal e dirige o olhar para a vinda de Cristo. Seguem-se depois os ritos da paz e a preparação para a Comunhão.

Esta sequência tem um significado teológico preciso. Antes de receberem o Senhor eucarístico, os fiéis pedem a paz, a libertação do mal e a graça de viverem em comunhão com Ele.

10. O embolismo na Missa latina tradicional

Também na forma tradicional do Rito Romano, o Pai-Nosso ocupa um lugar particular no desenrolar da Santa Missa.

No rito romano clássico, o sacerdote reza o Pai-Nosso depois da Oração Eucarística. A assembleia responde, no final, com «Sed libera nos a malo», isto é, «Mas livrai-nos do mal».

O sacerdote prossegue então com o embolismo:

«Libera nos, quaesumus, Domine, ab omnibus malis, praeteritis, praesentibus et futuris; et intercedente beata et gloriosa semper Virgine Dei Genitrice Maria, cum beatis Apostolis tuis Petro et Paulo, atque Andrea, et omnibus Sanctis, da propitius pacem in diebus nostris…»

Em português:

«Livrai-nos, nós Vos pedimos, Senhor, de todos os males, passados, presentes e futuros; e, pela intercessão da bem-aventurada e gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, dos vossos santos Apóstolos Pedro e Paulo, bem como de André e de todos os Santos, concedei-nos propício a paz nos nossos dias…»

A forma completa da oração contém outras petições pela paz e pela proteção e termina com a referência a Cristo, nosso Senhor.

Há aqui uma diferença importante: o texto do embolismo na Missa latina tradicional distingue-se da formulação utilizada na forma ordinária atual do Rito Romano.

Na forma tradicional, o embolismo inclui expressamente a intercessão da Santíssima Virgem Maria, dos Apóstolos Pedro, Paulo e André e de todos os Santos.

Isto evidencia a forte ligação entre a oração de libertação, a intercessão dos Santos e a paz que a Igreja implora a Deus.

Quem compara as duas formas litúrgicas deve, portanto, examinar os respetivos textos no seu contexto histórico e litúrgico, sem apagar as diferenças nem identificar uma forma com a outra.

11. A ligação entre o embolismo e a Sagrada Comunhão

O embolismo encontra-se imediatamente antes dos ritos da paz e da preparação para a Sagrada Comunhão. Esta posição não é acidental.

Segundo a fé católica, a Eucaristia é o Sacramento no qual o próprio Cristo está presente de forma verdadeira, real e substancial sob as espécies do pão e do vinho.

Os fiéis não recebem simplesmente um símbolo ou uma recordação de Jesus. Recebem o Corpo e o Sangue de Cristo, que Se entregou pela salvação do mundo.

Por isso, a preparação para a Comunhão tem uma importância fundamental.

O embolismo recorda-nos que necessitamos da salvação de Deus. Convida-nos a pedir a paz, a afastarmo-nos do pecado e a depositarmos a nossa esperança em Cristo.

Naturalmente, esta oração não substitui o exame pessoal de consciência, a contrição ou o Sacramento da Penitência quando este é necessário. Recorda, contudo, a toda a comunidade reunida que depende da misericórdia de Deus.

Receber a Sagrada Comunhão exige a devida disposição interior. Quem se aproxima de um dom tão grande não deve fazê-lo de forma distraída ou por mero hábito, mas com fé, reverência e o desejo de se tornar cada vez mais semelhante a Cristo.

O embolismo pode, assim, tornar-se uma preparação espiritual breve, mas profunda, para a Comunhão.

12. Por que continua o embolismo a ser atual nos nossos dias?

Vivemos numa época em que muitas pessoas sofrem devido à incerteza, ao medo, aos conflitos e à perda de orientação espiritual.

As notícias falam de guerras, divisões sociais, violência e de uma dificuldade crescente em encontrar fundamentos morais comuns. Também na vida pessoal, as pessoas podem enfrentar doenças, problemas familiares, solidão, preocupações económicas ou lutas interiores.

Neste contexto, o embolismo adquire uma atualidade particular.

Quando a Igreja reza: «Livrai-nos, Senhor, de todos os males», reconhece que o mal não pode ser superado apenas através do progresso humano.

Quando reza: «Dai-nos hoje a vossa paz», proclama que a verdadeira paz é um dom de Deus, que devemos implorar e promover através da nossa própria vida.

Quando pede para ser preservada do pecado e da perturbação, recorda que o homem necessita de uma orientação moral e que nem toda a evolução social conduz automaticamente ao bem.

E quando pede para aguardar com confiança a vinda de Cristo, proclama que a história está orientada para um fim último.

O embolismo é, portanto, muito mais do que um breve texto litúrgico. É uma síntese da esperança cristã num mundo que precisa urgentemente de a redescobrir.

13. Como podemos rezar o embolismo com maior consciência?

Vale a pena evitar considerar o embolismo, durante a Santa Missa, apenas como uma breve passagem entre o Pai-Nosso e os ritos seguintes.

Podemos, antes, compreendê-lo como um convite a apresentar a nossa própria vida diante

de Deus.

Quando ouvimos: «Livrai-nos de todos os males», podemos pensar nas nossas tentações pessoais, nas nossas fraquezas e nas situações em que necessitamos da ajuda de Deus.

Quando ouvimos: «Dai-nos hoje a vossa paz», podemos rezar pelas nossas famílias, pela Igreja, pelo nosso país e pelos povos atingidos pela guerra.

Quando ouvimos o pedido para que Deus nos preserve do pecado e da perturbação, podemos pedir-Lhe que fortaleça a nossa fé e nos proteja do erro, da indiferença e da tibieza espiritual.

E quando ouvimos que devemos aguardar com confiança a vinda do nosso Salvador Jesus Cristo, podemos recordar que a nossa vida não termina com a morte e que a nossa esperança definitiva está em Deus.

Uma participação consciente na liturgia ajuda-nos a viver a Santa Missa não como uma simples sucessão de palavras e gestos, mas como a oração central da Igreja e como fonte da nossa vida espiritual.

A liturgia forma a nossa fé mesmo quando ainda não compreendemos plenamente todas as suas palavras. No entanto, quanto mais descobrimos o seu significado, mais conscientemente podemos unir-nos à oração da Igreja.

14. Perguntas frequentes sobre o embolismo

Por que não se diz «Amém» depois do Pai-Nosso durante a Missa?

Porque, na liturgia da Missa romana, o Pai-Nosso passa imediatamente para o embolismo. Depois desta oração, a assembleia responde com a doxologia: «Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre».

O embolismo faz parte do Pai-Nosso?

Em sentido estrito, não pertence ao texto do Pai-Nosso que Jesus ensinou aos seus discípulos. É uma oração litúrgica autónoma que retoma e desenvolve a última petição do Pai-Nosso.

O que significa a palavra «embolismo»?

Deriva da palavra grega *embolismós* e significa inserção ou ampliação. Na liturgia, designa a

oração que se segue ao Pai-Nosso e desenvolve mais amplamente a sua última petição.

Por que se reza o embolismo antes da Comunhão?

Porque pertence ao rito da Comunhão e prepara os fiéis para receberem a Eucaristia. Pede a libertação do mal, a paz e a proteção contra tudo aquilo que se opõe ao bem.

O embolismo é rezado em todas as Santas Missas?

Faz parte do desenrolar habitual da liturgia da Missa romana, embora a formulação exata e a sua posição litúrgica dependam da forma do Rito Romano utilizada.

O embolismo da Missa latina tradicional é diferente do da forma atual?

Sim. Na forma tradicional do Rito Romano, o embolismo inclui, entre outras coisas, um pedido explícito de intercessão à Virgem Maria, aos Apóstolos Pedro, Paulo e André e a todos os Santos. O texto é diferente daquele que se utiliza na forma ordinária atual.

O embolismo tem fundamento bíblico?

Sim. Retoma sobretudo a última petição do Pai-Nosso: «Mas livrai-nos do mal» (Mt 6,13). As suas restantes formulações desenvolvem este pedido no contexto da tradição litúrgica da Igreja.

Conclusão: uma breve oração com uma mensagem profunda

À primeira vista, o embolismo pode parecer uma breve passagem litúrgica. Na realidade, contém uma síntese notável de aspetos essenciais da fé cristã.

Recorda-nos a realidade do mal, a nossa necessidade da graça de Deus, o desejo de paz, a necessidade de sermos preservados do pecado e a esperança na segunda vinda de Jesus Cristo.

Ajuda-nos também a compreender por que razão, durante a Santa Missa, o Pai-Nosso não termina imediatamente com o habitual «Amém»: a liturgia romana faz seguir à última petição da oração o embolismo e conduz depois a oração comum ao louvor de Deus através da doxologia.

A próxima Santa Missa oferece-nos, por isso, uma boa oportunidade para participarmos neste momento com maior consciência. Quando o sacerdote recitar o embolismo, não devemos

esperar distraidamente pela resposta seguinte. Podemos, antes, unir-nos interiormente às petições da Igreja e pedir a Deus a libertação do mal, a paz e a graça de Lhe permanecermos fiéis até ao fim.

Porque o objetivo da nossa vida cristã não consiste apenas em superar dificuldades ou em levar uma vida moralmente honesta. Somos chamados a viver na graça de Deus, a crescer no amor e a caminhar com confiança ao encontro do nosso Salvador Jesus Cristo.